

Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fora do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruela n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. a linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios permanente 5 »
Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Monopolios e Sindicatos

Voltam á tela da discussão os diversos monopolios que o sr. Marianno de Carvalho tinha, desde ha muito, engendrado para syndicatos que vivem da exploração do thesouro publico.

Para se cometerem os maiores attentados contra a liberdade industrial invoca-se a necessidade da extincção do deficit, o equilibrio das receitas com as despezas, mas passadas as primeiras impressões, se em observarse mais detidamente essas medidas financeiras ver-se-ha, por detraz da inquebrantavel vontade do ministro, o syndicato poderoso a impôr a necessidade da approvação d'ellas.

Os monopolios levantam hoje, como já em tempos levantaram, vivas recriminações, não só dos operarios directamente lesados, mas ainda de todo o povo. D'um modo differente são olhados os outros meios de que o ministro da Fazenda tem lançado mão para conseguir o equilibrio das despezas com a receita.

O povo viu tributar os generos alimenticios: sujeita se á reforma da matriz predial que nada mais é do que um aggravamento do imposto sobre a propriedade territorial, e nem uma queixa soltou, nem um protesto fez anuir. A necessidade de salvar o thesouro publico arruinado por varios desperdicios, mostra-se a todos. E ninguem se queixa e ninguem protesta porque se não ve, por detraz d'estas medidas onerosas, o syndicato aguardando o consumidor, o contribuinte para embolsar os reaes colhidos pelo imposto.

O syndicato, instituição, agencia de exploração de moderna data, associação d'argentarios ambiciosos, domina em todos os planos financeiros. é a *pieuvre* que nos enlaça, que nos suga e que nos hade cavar mais o abysmo para onde caminhamos. O syndicato une se, liga-se directamente com o functionalismo, doença chronica de que vimos soffrendo desde a instituição do regimen liberal entrenós. E estes dous males tendem a produzir o effeito mais desastroso possivel.

Por causa do vicio dos empregos roubam se os braços ao commercio, ás industrias, á agricultura e sobrecarrega se cada vez mais com despezas o orçamento. Nas diversas secretarias enchemiam os funcionarios que nada fazem, que muitas vezes nem sequer comparecem nos seus logares, mas que não deixam de receber por inteira a remuneração que lhes foi arbitrada. A secretaria é o hospicio dos validos que não querem trabalhar. Por causa dos syndicatos organisam se e votam se os monopolios que vão pôr em cheque a liberdade do industrial, que reduzem o operario ao antigo servo da gleba, que levantam e acirram a luta entre o capital e o trabalho.

Emquanto o funcionario, o empregado vive farta e fidalgamente e pesse a horas em que devia estar na repartição, o operario trabalha activamente para ganhar o pão de cada dia, e quando o parco rendimento do seu trabalho lhe é ainda roubado pelos syndicateiros luta, protesta, grita e barafusta em *meetings*.

Mas que importam os protestos e os gritos dos *gueux*, que pretendem não morrer de fome? nada; os ministros estão collocados demasiadamente alto. Os gritos da plebe não podem por elles ser ouvidos, por elles que vivem envolvidos nos syndicatos que lhes pagam o seu zelo, e cercados pelos empregados que os bajulam.

E' o que estamos vendo que succederá aos *meetings* importantes e concurrendissimos que ultimamente se têm celebrado no Porto. Ahi os operarios têm protestado contra o monopolio dos tabacos votado ha dias na camara dos deputados e que dentro em pouco será lei n'estes reinos.

A palavra d'um ministro empenhada a um syndicato para fazer votar uma lei que assegura grandes lucros, não poderia ser desmentida ainda que todos os operarios do reino protestassem.

A palavra do sr. Marianno de Carvalho vale mais do que a do sr. José Luciano de Castro.

A interpeção

N'um vivo e brilhante discurso o sr. Pinheiro Chagas interpellou o sr. ministro do reino acerca das patifarias praticadas n'este concelho pelos chamados progressistas.

Esta interpeção que desde ha muito fôra annunciada, teria passado para o rol dos esquecidos se não fossem as ultimas violencias que obrigaram o sr. Pinheiro Chagas a chamar a atenção do sr. José Luciano de Castro para o estado de verdadeira anarchia que lavra em Ovar. Havia muitos que desejavam vêr addiido indefinidamente o ajuste de contas porque tinham o seu nome ligado ás mais celebres patifarias. Entre elles figurava especialmente o celebre desembargador Mattoso, que não só antes, como durante o tempo em que o sr. Pinheiro Chagas falou, esteve sobre brazas.

O desembargador Mattoso bem sabia que por mais violento que o sr. Pinheiro Chagas fosse no ataque, nunca poderia corresponder á violencia das selvagerias praticadas em Ovar pelos *condotteri* que recebiam as ordens do morgado da Oliveirinha, e por isso tremia de vêr a camara olhal-o como o alçoz d'uma villa inteira.

Na bancada dos ministros estava o sr. José Luciano, o advogado dos crimes de seu irmão mais

velho. Era a elle que iam ser pedidas as explicações de todos os attentados, a elle que tinha desempenhado um papel secundario, que apenas subscivera ás imposições feitas,

Para que os nossos leitores façam uma idéa de que foi essa interpeção transcrevemos o excellent extracto d'ella, publicado pelo nosso collega, «Correio da Manhã.»

«Narrando as transferencias, as demissões, que tinham assignalado a entrada em scena do partido progressista em Ovar, referiu-se entre outras cousas o sr. Pinheiro Chagas á transferencia do delegado.

Tão feroz foi o partido progressista, respondeu o sr. José Luciano que nomeou este delegado, essa victima juiz do tribunal administrativo de Villa Real!

Mas os tribunaes administrativos, replicou o sr. Pinheiro Chagas, crearam-se uns poucos de mezes depois de entrarem os progressistas no poder. E se o delegado era um magistrado tão digno que o governo progressista vinha a escolhê-lo depois para juiz, é claro que, transferindo-o contra a sua vontade quando elle era delegado em Ovar, praticou uma violencia injustificavel; castigou um magistrado que depois reconheceu que era dignissimo.

E em que posição ficou, depois d'esta nomeação, o *Campeão das Provincias* que arrastára pelas ruas de amargura este delegado, deitando foguetes quando se viu livre d'elle, e saudando o *nosso amigo* que o substituiu?

Contára o sr. Pinheiro Chagas aquella famosa façanha do Coentro quando se fechou na camara municipal, e não deixou entrar a vereação.

Respondeu o sr. José Luciano que o sr. Aralla não quizera mostrar o livro do recenseamento, e que depois abandonára o edificio, tendo Coentro de o guardar com força armada. Acrescentou que o Coentro, apenas soube que a vereação estava á porta lh'a mandou abrir, e que elle, ministro do reino, apenas soube por telegramma do sr. Aralla o que se passava, telegraphou ao governador civil de Aveiro: não recebendo resposta satisfatoria, enviou-lhe segundo telegramma, e Coentro cedeu o campo.

O sr. Pinheiro Chagas analysou a verosimilhança d'estas declarações:

1.º—O sr. Aralla não quer mostrar o livro do recenseamento, e logo em seguida sae, abandonando o livro e a livraria áquelle mesmo a quem momentos antes nem sequer de longe queria mostrar o livro.

2.º—Coentro constitue-se fiel depositario, e quando vem o do-

no da casa, não lhe abre a porta.

3.º—Coentro, apenas sabe que a vereação está á porta, manda-a entrar. Ao mesmo tempo o sr. Aralla vê-se obrigado a telegraphar ao sr. José Luciano, este telegrapha ao sr. Manoel Firmino, recebe resposta que o não satisfaz, telegrapha novamente e só então é que Coentro se decidiu a deixar entrar a vereação. Para quem abriu a porta, apenas soube que a vereação tocára a campainha, não deixou de levar o seu tempo.

Negára o sr. José Luciano que as auctoridades tivessem capitaneado os motins, o sr. Pinheiro Chagas mostrou-lhe umas poucas de representações da camara em que essa accusação se formulava, e que o sr. José Luciano reconhecera como verdadeira. Comtudo conservava os administradores, sem ter coragem de protestar contra as accusações que a camara fazia aos seus delegados, porque bem sabia que essas accusações eram verdadeiras.

O sr. Pinheiro Chagas contou o caso da força de Ovar, e perguntou o que faria o sr. José Luciano se em Lisboa se armasse uma força onde se pendurasse em effigie o sr. Marianno? Não diremos, observou o sr. Pinheiro Chagas, que isso lhe desagradasse, mas em todo o caso prohibia. D'esta phrase resultou fazer o sr. José Luciano em resposta uns grandes protestos de affeição pelo sr. Marianno, acrescentando *que a prova de que o sr. Marianno lhe agradava muito, era ser elle ainda ministro da fazenda*. Bravo! Em lhe não agradando, põe-n'o na rua. Sim senhor! gostámos de ouvir isso.

Com relação ás famosas violencias praticadas na eleição da comissão de recenseamento, e que o sr. Pinheiro Chagas instou largamente, citando a narrativa da *Provincia* fulminante para o governo, respondeu o sr. José Luciano que a *Provincia* dizia uma coisa, mas que o sr. administrador do conselho dizia outra. Ah! isso com toda a certeza. Não era muito provavel que o administrador confessasse as patifarias por elle mesmo praticadas.

Como conservava o sr. José Luciano auctoridades que, se não eram cúmplices, eram ineptas ou fracas, porque nem ao menos tinham feito alguns esforços para salvar a palavra compromettida do ministro? O sr. José Luciano dizia que se dirigissem as victimas ao poder judicial. Foi o que fizeram, e o poder judicial pronunciou muita gente. Que se dirigissem tambem ao poder judicial se julgavam o recenseamento vi-

ciado. Porque não tinham feito o mesmo os progressistas, se consideravam viciado o recenseamento pelo sr. Aralla?

N'isto levanta-se o sr. José Luciano e declara o seguinte:

—Foi porque se fez passar uma lei para ser mudado o juiz, e ir para Ovar um magistrado que não fazia justiça.

A esta interrupção extraordinaria na base do sr. presidente do conselho, imagina-se bem qual seria a replica do sr. Pinheiro Chagas. Não pôde deixar de flagellar vehementemente o ministro, que assim vinha insultar no parlamento o poder judicial, e accusar um juiz da falta de integridade, sem proceder contra elle do modo que as leis facultam, e deixando-o continuar a julgar em qualquer comarca. A esta vehemente objuratoria não respondeu uma só palavra o sr. presidente do conselho.

Finalmente com relação aos casos ultimamente occorridos em Ovar, leu o sr. José Luciano um jornal para provar que eram os regeneradores os provocadores, e que o administrador impedira um ou outro insulto, ora d'essa leitura resultou saber-se que durante quatro ou cinco dias esteve Ovar em perfeita desordem, e que o administrador prendeu varios regeneradores por trazerem *revolvers* consigo. Pois é claro! Em Ovar deve-se andar com leques. A terra é segura.

Esta accusação de serem os regeneradores os provocadores é muito divertida. O recenseamento era viciado e era nosso, eramos nós os que dominavamos Ovar pelo terror. Pois com tudo isto eramos obrigados a abandonar a urna nas eleições municipaes. Pasmoso!

Finalmente o sr. José Luciano lembrou que o sr. dr. Fragateiro tinha sido progressista. Pois tanto melhor! tornou o sr. Pinheiro Chagas, mais me serve esse argumento. Prova que os progressistas dignos e honrados em Ovar não quizeram ser cúmplices das violencias e das atrocidades que ali se estavam praticando.

Passar da opposição para o partido que governa é frequente e pode ter motivos sordidos, mas abandonar o partido que entra no poder para ir para a opposição, principalmente em Ovar, mostra que se obedece a motivos elevados e dignos, e que não quer aquelle que o faz associarse a triumphos que considera vergonhosos.

Ninguem replicou ao discurso do sr. Pinheiro Chagas.

A defesa do sr. José Luciano de Castro foi o que não podia deixar de ser—risivel. Fundada sempre nas informações dos seus de-

legados, dos celebres administradores d'Ovar, que procuram sempre occultar os delictos que praticam e mandam praticar. E' velho este costume tanto do ministro que tem de defender-se como das autoridades que para justificarem os seus actos inventam razões impossiveis. O ministerio serviu-se das que lhe apresentaram que se não o convencerem servirão ao menos para não deixar impressionada a camara com os moderados feitos dos morgados da Oliveirainha.

As modernas violencias

Os nossos detractotes não podem um momento só de deixar de mentir. Organizam as arruaças, os ataques aos adversarios e depois forjam as calumnias para se justificarem aos olhos dos extranhos, pois que em Ovar já todos conhecem os seus ardis pouco engenhosos.

Todos os habitantes do concelho souberam das provocações e dos espancamentos pleneados dias antes pelo cenaculo, chamado progressista, e apesar de toda a evidencia os provocadores e espancadores apresentaram-se como victimas.

Agora com as provocações de segunda e quarta-feira aconteceu precisamente o mesmo. Quem provocou foi o advogado Francisco Francisco Fragateiro e provocou o Bernardo Vaccas por alcunha o Farrapeiro «um cidadão honesto, honrado e etc.» Não foi este conjunctamente com outros que aguardavam a passagem d'aquelle advogado, escondidos na baiuca, não; para conseguirem os seus fins, lançam mão de todos os meios, ainda os mais indignos.

O sr. José Luciano, conscio da tristissima posição em que se achava, procurou não sómente defender-se a si e aos seus delegados, mas, mais do que tudo defender o seu irmão, o desembargador Mattoso. Mastigava, repetia por muitas vezes a mesma cousa e escudado na sua maioria architectava razões impossiveis que serviram depois para uma replica vehemente e brilhante que lhe applicou o sr. Pinheiro Chagas.

O sr. José Luciano serviu-se do nosso jornal para a defeza das ultimas arruaças: mas de que modo? truncando o sentido de tudo, lendo sómente o que lhe convinha. Só d'uma vez, por mero descuido leu um trexo que deveria ter cortado—o que se referia ao Lopes quando em presença do administrador do concelho agrediu o nosso amigo José Luiz Cerveira—mas ao lê-lo abaixou de tal modo a voz que quasi se não percebia o que o jornal contava.

A um ataque leal, vigoroso responderen o sr. José Luciano com evasivas, com mentiras e insinuações. Nem podia deixar de ser. As selvagerias d'Ovar não tinham explicação; quem o duvida? os heroes das arruaças decerto não.

E fazem bem em assim contar as violencias e as esperas que organisam. Ellas tem um caracter tão baixo tão inverosimil que ninguém os acredita. Ninguém pode conceber que um bando ataque inesperadamente dous ou tres homens que socegadamente recolhem a casa: ninguém pôde conce-

ber que haja directores d'um bando que, por mais miseraveis, por mais cobardes que sejam, lancem mãos d'individuos já comprometidos para despertigar e atacar os adversarios que temem, que precisam de eliminar.

Em todos os ataques nós não vemos o Farrapeiro, o Zezere e os outros companheiros, esses são meros instrumentos. Commettem os crimes porque os crimes lhes são impostos como necessidade da vida. Se os não commetterem amanhã não terão pão para comer, ou o grosso do bando não pedirá, não imporá aos jurados a absolvição n'aquelles em que estão comprometidos.

Os instrumentos desaparecem para apenas vermos os verdadeiros agentes que se occultam, que ficam em suas casas esfregando as mãos de contentes, ou que das repartições organisam os planos de ataque.

Perguntava na Camara o sr. José Luciano—porque é que o advogado em vez de mandar ao juiz de direito o officio, não, mandou antes para juizo a participação do crime?

A razão é simples, sr. José Luciano. Se o advogado participasse o crime, organizar-se-ia um processo que seria junto ao dos quotas maiores contribuintes, porque todos os que atacavam já estão como reus n'esse processo: n'elle seriam julgados. Dado o caso da condemnação seriam castigados os instrumentos e os verdadeiros culpados ficariam isentos da pena, e são elles precisamente os que é necessario castigar. Mas como hoje todos temem de jurar contra esses, é necessario aguardar a epocha da liberdade para que os culpados encontrem o castigo conforme ás culpas.

Novidades

Forças.—Faz terça feira oito mezes que os limonadas levantaram na Praça as forças.

Pesca.—Tem sido diminuta a pesca na costa do Furadouro na semana finda. Além da sardinha ser pouca os preços tem-se conservado muito baixos.

Doença.—Acha-se bastante incommodada a esposa do nosso amigo Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes.

Que o seu restabelecimento seja prompto é o que sinceramente desejamos.

Julgamento.—Terça-feira foi julgado na comarca d'Estarreja, pelo jury mixto, um individuo accusado de passador de moeda falsa.

Foi condemnado.

Juiz de paz.—Passou quarta feira na camara dos deputados o projecto que cria n'esta villa um districto de juiz de paz.

Um acto de caridade.—Sob esta epigraphe diz o nosso collega «Correio da Noute»: «A esposa de sr. presidente do concelho movida por um impulso de compaixão foi sollicitar de sua magestade a rainha um obulo para as victimas do Furadouro que se debatem nos horrores da fome»...

«Sua magestade attendeu a supplica com a sua costumada benevolencia e mandou que do cofre dos inundados fosse mandado aquelles infelizes a quantia de 500\$000 reis.»

A esposa do sr. presidente do concelho foi movida por um impulso de compaixão!! Estimamos deveres esta compaixão.

Compaixão das victimas, que se debatem nos horrores da fome!! Não sabiamos que por lá por Lisboa se armasse tanto ao effeito com estas compaixões e fumes.

E a rainha tambem com muita compaixão mandou dar 500\$000 reis do cofre dos inundados!! Quasi chegamos a admirar tanto despendimento.

E' assim que os jornaes vão mostrando a rainha como um Anjo da Caridade, mas fazendo esmolas com o que é dos outros.

E atraz do Anjo da Caridade já sellado e prompto—a rainha: o «Correio da Noute» quer-nos impingir um outro anjo da caridade em 2.ª edição—a esposa do sr. presidente do conselho. Tambem estimamos muito e ficamos esperando ver a 2.ª edição fazer a quaesquer inundados uma esmola com o dinheiro do ministro do reino.

Professor interino.—Foi nomeado professor interino para a eschola municipal de Cortegeça o sr. João da Nabia.

Ao menos todos os empregados da camara ou individuos investidos em cargos pagos por ella, estão exercendo os seus logares interinamente. Quer dizer—se os nomeados estão promptos á primeira voz do commando, muito bem vae, senão... rua; e alem d'isso não pagam os direitos de merce o que já não é mau de todo.

Quintanistas.—Sexta-feira da semana passada uma commissão dos estudantes do quinto anno juridico foram entregar á rainha uma representação afim de novamente serem examinados os estudantes que este anno ficaram reprovados ou passaram *simpliciter* nos actos ha pouco feitos.

O excessivo rigor com que no presente anno foram examinados os quintanistas de direito de nenhum modo justificavel attendendo aos precedentes d'aquelle anno: a accumulção das materias a estudar, occasionada pelos muitos feriados, decretados por causa da febre typhoide, que no anno lectivo grassou em Coimbra: alem d'estes muitos outros motivos que os estudantes não quizeram apresentar, tornou o pedido justissimo.

Quasi toda a imprensa se tem declarado em favor dos peticionarios e segundo cremos o ministerio está propenso a decretar a repetição em Outubro dos actos do quinto anno juridico, tendo primeiro ouvido a opinião favoravel dos lentes da faculdade de direito que se achavam em Lisboa. Mas antes de definitivamente resolver mandou que fossem ouvidos os lentes da mesma faculdade que ainda não tinham sido consultados.

Oxalá que a caturrice, o anno proprio d'alguns lentes não impeçam a reparação devida aos estudantes victimas dos quatinuculas universitarias.

Por lá e por cá.—Espalhou-se ha dias o boato de terem sido subtrahidos do cofre municipal d'Aveiro, na gerencia do grande conselheiro Manoel Firmino 6 contos de reis, sendo este *desfalque* descoberto pelo digno vice-presidente da mesma camara ex.^{mo} sr. dr. Elias Fernandes Pereira, que logo que conheceu o *desfalque* pediu licença para se retirar da presidencia e conjunctamente com elle alguns vereadores.

Está-nos lembrando uma façanha d'este sempre heroe Manoel Firmino que algum tanto se pare-

ce com esta. Manoel Firmino lembrou-se um dia de rifar um carro, diferentes joias, relógios e outros objectos de valor, objectos que não tinha, nem mesmo nunca teve. Dividiu os bilhetes da rifa por diferentes pessoas e por diferentes terras e na occasião em que mandava o bilhete acompanhava-o d'uma carta declarando que avisaria o individuo do dia em que seria feita a tal rifa, e pedindo na volta do correio o dinheiro, a importancia do bilhete.

Dividiu d'esta forma muitos bilhetes e quando viu que estava esgotado este expediente financeiro calou-se, muito bem calado e os que compraram os bilhetes ficaram como ficarão a esperar que Manoel Firmino lhes mande dizer o dia em que se ha-de effectuar a rifa.

E alguém admira-se depois d'estes factos de que a verba assignada para socorrer as victimas do incendio do Furadouro seja uma petta!

A proposito d'este *desfalque* vemos no nosso distincto collega o «Correio d'Aveiro» estes espirituosos versos:

ZIG-ZAG

Foi galante esta farçada,
Depois de aberta a sessão,
Disse logo o presidente:
—Eu cá peço a demissão.

Foi signal de debandada:
Avelino disse: o convento,
E depois acrescentou
—Eu agora aqui não venho.

Em seguida um seu collega,
Sentiu-se estremecer,
E já de chapéu na mão:
Não temos cá que fazer.

Por fim disse um terceiro,
—Sou da mesma opinião,
De Villar o lavrador
Pode fazer só sessão.

Mas este rilhando o dente,
Logo ergueu-se, está bem visto
Dizendo muito zangado
—E' melhor fecharmos isto.

Lavrador não valho nada,
Eu ouço apenas lerias,
Isto é cousa combinada,
Todos querem por-se em ferias

Sahiram—fechou-se a porta
Ficou tudo em solidão:
Agora pergunto eu—
Quem faz a corporação?!

Todos fallam sem robuço,
Nos ii vão pondo os pontos,
No caso do conselheiro
Empalmar os sete contos.

Sete contos, sete contos!
Bagatella esta quantia,
S'um pobre furtasse um pão
O Miguel logo o prendia.

Mas prender o conselheiro,
Nem por sombras, alto lá
Pela nova falcatura
Há de ter outro *crachá!*

Novos tempos novos usos,
Que bonitas mutações,
D'antes os ladrões nas cruces
Hoje cruces nos ladrões.

Conselheiro, conselheiro,
Tu enchendo as bolsas ias,
Se á frente te não surgisse
Com nobreza o senhor Elias.

Por ahí foste infeliz,
Mas o logro ha de vingar
Quando tome a presidencia
Teu compadre de Villar.

A Roxo.

O deputado por Ovar.

—Sob esta epigraphe publica o nosso collega o «Correio d'Aveiro» o seguinte:

O sr. Barboza de Magalhães, deputado por Ovar, vae ser metido em processo, por ter no parlamento feito demasiado uso da sua bilis, lançando as mais vis calumnias sobre os caracteres que fizeram parte da última mesa eleita da Misericordia d'esta cidade.

Ha calumnias tão atrozes, que não basta o anathema do tribunal para as desforçar. A de que se trata é d'essas, é d'essas que ferem terriveis, pelo espirito refalsado e acintoso que as inspirou, e não conhecemos outro desforço para tamanha affronta mais do que uma severa correção *material*, para escarmento e emenda de creaturas que se fazem fortes na propria fraqueza, por suporem que ninguém se permite a liberdade de lhes molestar o physico microscopico e transparente. Veremos e contaremos.

Os limonadas apreciados por elles proprios nos seus meritos pessoais e politicos:

O Ovarense, o supremo .. que, na qualidade de tolo varrido, aquilatanos pela mesma craveira porque se mede a si, tendo em vista o reino dos ceus, pois esquece o proverbio relembrado por mim—*Não ha cego, etc;* que nos passa diploma de «nullidades ociosas», porquanto elle é o sabio...

O grandissimo talento, o burro incomparavel, que estropia a grammatica e abocanha, apunhala, esfarrapa a boa logica;...

(Continua) Angelo Ferreira.

Do Districto d'Aveiro, n.º 1305.

ANGELO

Era um pobre diabo, um desgraçado, um paria
Tinha n'alma a canção dos ilotas, a aria
Dos animaes servis.

Encontra-o o «Mello» na feirada da indigencia
E compra o farrapo—aquella consciencia—
E alguns objectos vis.

(Continua) Arthur Trampolina.

Do Ovarense, n.º 63.

Perante caracteres tão venerandos o ingrato Limonada não pode obter importancia alguma apesar de se ter apresentado orgulhoso com a *distincta* carta passada pela... caridade.

Lançado á margem encolheu as garras aduncas e começou novamente a ser perseguido pela necessidade.

As lagrimas d'uns e a compaixão d'outros levaram algumas boas almas a collocar o Limonada n'uma freguezia proxima com um ordenado de cem mil réis. Estendendo de novo as garras taes que repellido pela animadversão publica, teve de abandonar esta posição conseguindo mediante concurso ir para bem longe da terra exercer clinica. Conquistou-lhe este partido uma boa alma cujo nome por emquanto occultarei.

(Continua) Angelo Ferreira.

Do Districto d'Aveiro n.º 1400.

ANGELO FERREIRA

Passou de ventas levantadaa pelo Furadouro.

Bambaleara enormemente com os braços, ao passar pelo assembleia: ia então aprumado como um espantalho armado no cabo d'uma vassoura.

Passou pelo Azeredo e desbarretou-se.

Esteve á beira-mar aspirando as salsas brizas.

Olhara o oceano e a vastidão infinita n'aquelle momento mysterioso do crepusculo da tarde; tinha então a expressão melancolica, ineffavel, ideal, d'um macaco thysico.

(Continua).

Do Ovarense, n.º 66.

Archivista.



ANNUNCIOS JUDICIAES

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira,» correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando as interessadas Josepha Clara de Jesus e marido, cujo nome se ignora, ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem aos termos do incidente que se levantou no inventario por obito de Francisco d'Oliveira Louro, morador que foi, na travessa dos Campos, d'Ovar para partilhar os bens herdados de Maria Candida Fragosa por Rosa Clara de Jesus, primeira mulher do inventariado e irmã e cunhada d'aquelles interessados com que outros representam seu pae Manoel Ferreira Dias fallecido depois da referida Rosa Clara de Jesus.

Ovar 3 de Agosto de 1887.

Verifiquei.

O Substituto do juiz de Direito.

José Narciso de M. Ferreira.

Escrivão.

Antonio dos Santos Sobreira, (84)

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo juizo de Direito da Comarca d'Ovar, escrivão «Sobreira,» correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca e os interessados José Antonio Correia dos Santos, solteiro, maior, ausente em parte incerta no Brazil e Rita da Cunha, solteira, menor pubere, ausente em parte incerta do Porto, aquelles para deduzirem os seus direitos e estes para todos os termos do inventario

por obito de sua mãe Anna Rita da Cunha, moradora que foi na rua dos Campos d'Ovar, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Codigo do Processo.

Ovar, 2 d'agosto de 1887.

Verifiquei

O Substituto do juiz de Direito

José Narciso de M. Ferreira.

O Escrivão, Antonio dos Santos Sobreira. (85)

ANNUNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Ferraz, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo annuncio a este respeito no «Diario do Governo» citando os interessados Antonio de Sá Rodrigues e mulher, Joaquim de Sá Rodrigues, solteiro, maior, Manoel Rodrigues Pichel, casado e Rosa de Sá e marido Antonio Pinto Ferreira, auzentes no Imperio do Brazil, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca estes para deduzirem o seu direito e aquelles interessados para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel de Sá Rodrigues, viuvo, do logor de Gondzende, freguezia de Esmoriz, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar 29 de Julho de 1887.

Verifiquei

O substituto do juiz de direito,

José Narciso de M. Ferreira. O Escrivão Eduardo Elysis Ferraz de Abreu.

(87)

ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 28 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, sito na Praça, d'esta Villa, e na execução de sentença que Manoel d'Oliveira Barbosa, casado, da rua das Ribas, d'esta Villa, move contra Anna Rodrigues Jesus Leite e marido da freguezia de Vallega, e outros, d'estacomarca, se-ha-de proceder á arrematação dos bens seguintes—Uma propriedade de casas terreas com quintal, poço, eira, casa da eira e pertenças, sita no logor do Couto de cima de Guilhovae, freguezia d'Ovar, avaliada em 680\$000 reis—Um giro de oito em oito dias, em um moinho sito no logor do Mortal, de Guilhovae d'Ovar, avaliado em 4\$8000 reis—Outro giro de moinho, de oito em oito dias, no moinho denominado—quebra costas—sito no logor de Sande, d'Ovar, avaliado em 24\$000 reis—Um matto e pinhal deno-

minado a Portadona, sito nos limites da freguezia d'Ovar, avaliado, em 220\$000 reis—Uma terra lavradia chamada o Ervidal, sito na Carvalheira de cima de Vallega, avaliada em 340\$000 reis—Uma terra lavradia chamada o Ribeiro, sita na Carvalheira de cima, de Vallega, avaliada na quantia de 760\$000 reis—Um matto e pinhal chamado as sete fontes, sito nos limites do logor dalone, freguezia de São Vicente, avaliado em 142\$000 reis—Um alvião de ferro avaliado em 300 reis—Uma pa de ferro—um tergado brasileiro e um crivo, tudo avaliado em 500 reis—uma pipa de levar vinho em 600 reis—Uma teia de linho e estopa com 21 metros, em 2\$100 reis—e outra teia de linho em novellos com o peso de 5.202 kilogrammas, avaliado em 4\$000 reis. Pelo presente são citados os credores incertos dos executados para assistirem á arrematação.

Ovar, 4 de agosto de 1887.

Verifiquei a exactidão

O substituto do juiz de direito.

José Narciso de M. Ferreira. O Escrivão,

Eduardo Elysis Ferraz de Abreu. (86)

ANNUNCIOS

O CAMÕES

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral e religião — educação — progressos artisticos — maravilhas da industria — commemorações patrias — descrições de monumentos — antigualhas — usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos. O preço da assignatura para o Porto, é de 4\$000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincias 4\$200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Annuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snre. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Annuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250 — Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Livraria Chardron, Lngan & Geneliaux — successores. rua dos Clerigos 96 — Porto.

GUIA

DO

NATURALISTA

Colleccionador, conservador e preparador

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 73 gravuras e 7 planchas ep especimens vegetaes

1 vol. br. . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos 3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho — editora. Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho concernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

ANNUNCIO

No dia 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no logor do Caniço, freguezia d'Espargo se hão de vender 600 pinheiros grandes, de serra se o preco convier.

Publicações litterarias.—Recebemos:

—A Martyr, de Emilio Richebourg, traducção de Julio de Magalhães, editada pela empresa Bellem e Companhia—rua do Marecahl Saldanha n.º 26—Lisboa.

D'este apreciavel romance estão já impressos os 1.º, 2.º e 3.º volumes e iecetou a publicação o 4.º fasc. n.º 30.

TREZENA

DE

Thaumaturgo Lusitano

SANTO ANTONIO

DE

LISBO

Orações adoptadas pela Santa Egreja

POR

ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

Preço 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Agradecimento

Os abaixo assignados, não lhe sendo possível fazel-o pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos os ex.ªs Snrs. que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua chorada mãe, irmão, cunhada, sobrinha, tia e prima; Emilia de Jesus Camossa, no dia 29 de Julho, protestandó a todos o seu terno reconhecimento.

Pedem desculpados cumprimentos.

Ovar 6 d'Agosto de 1887.

- José d'Oliveira Gomes (ausente)
- Augusto d'Oliveira Gomos (ausente)
- Francisco d'Oliveira Gomes (ausente.)
- Emila Gomes Camossa.
- Rosa Gomes Camossa.
- Maria José de Jesus Camossa.
- Francisco Ferreira de Pinho.
- José d'Oliveira Gomes Grande
- Maria de Jesus Gomes Grande.
- Rosa d'Oliveira Gomes Grande
- Antonio Soares Vapor
- Maria Rosa da Silva.
- Ignacio Pereira de Sá Camossa.
- Clara Piedade Camossa de Pinho.
- Francisco Felinto da Silva Camossa.
- Thereza de Jesus Camossa de Pinho.
- José Gomes dos Santos Regueira

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

JOÃO ALVES

PRAÇA D'OVAR

(JUNTO AO PASSO)

Participa ao publico que recebeu ultimamente um bom sortido de chales modernos assim como merinos de pura lã, o melhor que ha n'este genero, castorinas modernas e um grande sortido de cazemiras estrangeiras, e cobertores modernos.

Tambem acaba de receber: uma grande colleccão de guarda-soes de merino e ditos de seda superior com lindissimos cabos, como se não encontram em outro estabelecimento, que vende por preços commodos, para o que chama a attenção do publico.

Recommenda ás amaveis leitores, um sortido que lhe chegou de meias de lã de diferentes côres, tanto para senhoras como para crianças, e de toucas modernas para crianças.

Annuncia tambem que tem um lindo sortido de mantas, camisolas, luvas de casemira suspensorios e fachas de merino.

Vende panno lavrado de Lisboa por preços que ninguem pode competir e em fim espera em breve um grande sortido de calçado que venderá a preços muito commodos.

SEGURO

CONTRA O RISCO DE FOGO
COMPANHIA "PROBIDADE"

Capital, 1.000.000\$000 reis

SÉDE EM LISBOA

Segura predios a 120 rs. por 1.000\$000
Idem mobilia a 150 rs. "

Agente em Ovar,

JOÃO ALVES

PRAÇA

26

RODRIGO VALENTE DA SILVA com estabelecimento de mercearia, fazendas, vinhos, tabacos, ferragens, tintas, vidraça, molduras e miudezas em

S. JOÃO DE VALLEGA

64

Vende-se

Uma casa alta, situada na rua da Graça (Pontes) d'esta Villa d'Ovar.

Tem poço e quintal, bastantes commodos, boa armação para loja e já afreguezada.

Para tratar na mesma n.º 3, 4 e 5.

OVAR

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

52

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

19

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junçal, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

18

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fallhou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulheito, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.

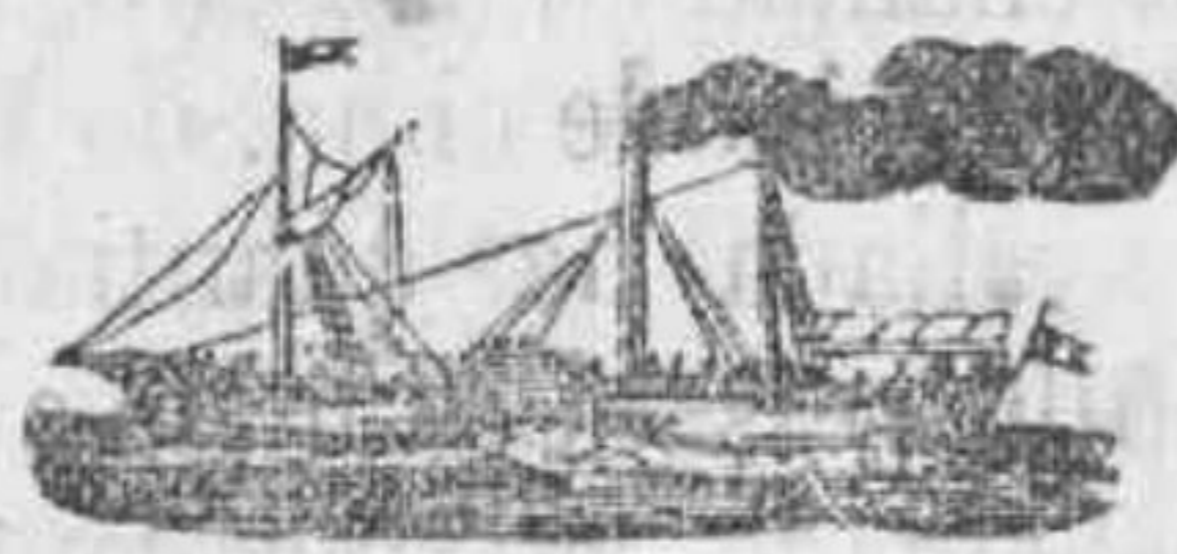
Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

53

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por preços sem competencia, abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

32

VADE-MECUM

DA

PHARMACOPEIA PORTUGUEZA

POR

JOSÉ PEREIRA REIS

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. 500 reis

Pelo correio franco de porte a quem onviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUESSO LITTERARIO**A MARTYR**

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 a uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se aceitam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Idefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

EM

PORTUGUEZ E ALLEMÃO

POR

D. M. RAMSEY JOHNSTON

1 vol. car. 240 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se aceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS

2.ª parte, LUIZ

3.ª parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES
10 reis cada folha, gravura ou chromo
50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100\$00 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo oportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiens

EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehenderes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e inunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.º snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se aceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que annuarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor.

4, Rua de Santo Idefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feita no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE

CASADOS, por D. Francisco M. de Melo (Prefacio) Avulso 360—180 reis

A ESPADA D'ALEXANDRE..... 240—120

LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200

SENHORA RATTAZZI

1.ª edição..... av. 160—60

SENHORA RATTAZZI

2.ª edição..... av. 200—100

QUESTÃO DA SEBENTA (aliás

Botas e Bullas: Notas á Sebenta do dr.

A. C. Callisto..... av. 60—30 reis

Notas ao folheto do dr.

A. C. Callisto..... av. 60—30

A Cavallaria da Sebenta..... av. 100—50

Segunda carga de cavallaria..... av. 150—75

Carga terceira, trepllica ao padre..... av. 150—75

TODA COLLECCÃO 600 REIS

Todas estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo aucto ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores—Clerigos, 96—Porto.